

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA
ETEC TRAJANO CAMARGO
Etim Administração**

**Vitória dos Santos
Yasmin Soares**

**DEFICIENTES FÍSICOS E AS SUAS DIFICULDADES NO
ÂMBITO SOCIAL**

**Limeira
2023**

Vitória dos Santos
Yasmin Soares

**DEFICIENTES FÍSICOS E AS SUAS DIFICULDADES NO
ÂMBITO SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado no componente curricular do curso
de administração, da Escola Técnica Trajano
Camargo de Limeira, sob a orientação do Prof.
Ricardo Franciscato.

Limeira
2023

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus, por ter nos guiados durante o trabalho e por ter dado força para poder concluir o mesmo. Agradecemos também a todos os nossos amigos, por ter nos acompanhados durante esse processo e nos ajudado mesmo de maneira indireta.

Aos familiares, que nos deram o apoio necessário, por terem ficado do nosso lado, compreendido todas as nossas responsabilidades e a nossa ausência durante esse processo, ajudando direta e indiretamente para a realização do trabalho.

Ao nosso orientador, Ricardo Scavariello Franciscato, as professoras Patrícia Pascon Souto Tancredo e Lúcia Helena Pitella e a todos os professores que nos auxiliaram com ideias, dicas e por disponibilizarem tempo para nos atender.

Aos auxiliares, Lucas Azevedo dos Santos e a Silvana Stein Santos que tiveram uma contribuição significativa na disponibilização das informações necessárias para que pudéssemos completar a pesquisa com êxito, e aos que abriram as portas para que pudéssemos compreender melhor a situação.

RESUMO

O trabalho visa mostrar as dificuldades que um deficiente físico tem no ambiente social, e os impactos que essas limitações causam aos mesmos. A falta de rampas, banheiros sem adaptação e dificuldade para circular entre os móveis são as principais causas para este problema. Todas essas situações tornam a experiência frustrante, no qual diminui a vontade de estar em eventos fora de casa e que possa trazer algum incômodo, visto que a sociedade ainda não está preparada para este tipo de assunto.

A partir das informações obtidas, foi possível analisar e refletir sobre a problemática abordada, com a cooperação de uma pessoa portadora de deficiência física, pudemos entender melhor as situações vivenciadas no dia-a-dia. A escolha deste tema, surgiu após identificar alguns obstáculos que as vezes passam despercebidos na sociedade atual não portadora de deficiência, situações que são comuns no cotidiano e que para eles podem ser grandes limitações. Ainda que a sociedade tenha progredido consideravelmente em termos de inclusão e direitos para pessoas com deficiências físicas, é preciso reconhecer que muitos desafios permanecem no âmbito social.

Palavras-chaves: Deficientes Físicos. Limitações. Experiência. Cooperação. Obstáculos. Inclusão.

ABSTRACT

The work aims to highlight the difficulties that a person with physical disabilities faces in the social environment and the impacts that these limitations have on them. The lack of ramps, non-adapted bathrooms, and difficulty moving between furniture are the leading causes of this problem. All of these situations make the experience frustrating, reducing the desire to attend events outside the home that may bring discomfort that may since society is still not adequately prepared for this issue.

Based on the information obtained, it was possible to analyze and reflect on the addressed problem, with the cooperation of a person with physical disabilities, allowing us to better understand the daily situations they experience. The choice of this theme arose after identifying some obstacles that sometimes go unnoticed in today's non-disabled society, situations that are common in everyday life and that for them can be major limitations. Even though society has made significant progress in terms of inclusion and rights for people with physical disabilities, it is necessary to recognize that many challenges still exist in the social sphere.

Keywords: Physically Disabled. Limitations. Experience. Cooperation. Obstacles. Inclusion.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	7
2.	OBJETIVOS	8
3.	DESENVOLVIMENTO.....	9
3.1.	História, desenvolvimento, legislação e principais dificuldades que o deficiente físico encontra.....	9
4.	PESQUISA EMPÍRICA.....	14
4.1.	Entrevistas.....	14
4.2.	Visita Técnica.....	15
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6.	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICES	19
	APENDICE A – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO COM A SILVANA STEIN SANTOS	19
	APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DA VISITA TÉCNICA NA ARIL (ASSOCIAÇÃO DE REABILITAÇÃO INFANTIL LIMEIRENSE).....	20

1. INTRODUÇÃO

Dentre as principais dificuldades que os deficientes físicos apresentam no âmbito social estão a falta de rampas, banheiros sem adaptação e dificuldade para circular entre os móveis. Todas essas situações tornam a experiência frustrante, diminuindo a vontade de estar em eventos fora de casa ou em locais que possam trazer algum incômodo.

No que se refere a lei: BRASIL. LEI Nº 8.899, DE 29 DE JUNHO DE 1994, o artigo 1º ressalta que: “É concedido passe livre às pessoas portadoras de deficiência, comprovadamente carentes, no sistema de transporte coletivo interestadual”. A mobilidade reduzida pela dificuldade em transporte pode ser bastante limitadora para que o deficiente leve uma vida normal, para realizar uma viagem, curse uma universidade ou mantenha um emprego. Deficientes físicos, com baixa renda comprovada, possuem direito ao passe livre, além de terem o direito reservado a bancos preferenciais.

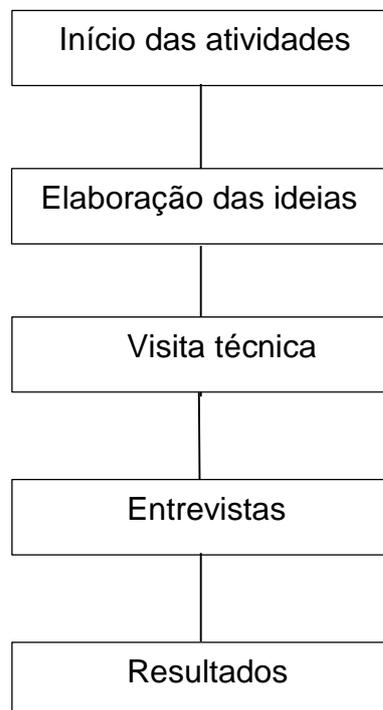
Em uma pesquisa feita pelo site CNN Brasil, a analista Maria Lenzi, 2019 ressalta que, referente a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, assim como a Lei Brasileira de Inclusão, a deficiência é um conceito em evolução e é composta pela interação de três dimensões principais: os impedimentos, as barreiras e as restrições de participação dessas pessoas quando comparamos com o restante da população. E à medida que a população vai envelhecendo, surgem novos impedimentos, como por exemplo, menor acuidade visual, auditiva ou motora, explicando o alto percentual de idosos com deficiência.

Se refere a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (*BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015*) que dispõe: “É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

2. OBJETIVOS

O trabalho visa mostrar as dificuldades que um deficiente físico tem no ambiente social. Analisar e entender as diversas dificuldades apresentadas pelos deficientes físicos em relação a acessibilidade em lugares públicos e encontrar métodos e leis de inclusão e benefício para os mesmos.

Figura 1 – fluxograma de atividades para a elaboração do projeto:



Fontes: Das próprias autoras, 2023.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. História, desenvolvimento, legislação e principais dificuldades que o deficiente físico encontra.

Pode-se analisar que as necessidades especiais humanas não surgiram a pouco tempo, e sim já existiam, mas não era tratado com frequência. Neste sentido, Barbosa, 2013 enfatiza em uma pesquisa publicada no site jus, que o assunto em pauta não é um tema recente ou desconhecido. Desde os tempos antigos sempre houve pessoas especiais. O que aconteceu de diferente foi à forma que essas pessoas foram sendo reconhecidas ou vistas dentro da sociedade. Alguns países exterminavam as crianças nascidas com necessidades especiais, pois as enxergavam como incapazes do convívio social e de se auto sustentarem. A evolução na acessibilidade para os portadores dessas condições é um assunto que vem ganhando um significativo reconhecimento em sociedade, fazendo com que as pessoas possam pensar nesses indivíduos que enfrentam inúmeras barreiras e desafios diários de maneira mais empática e inclusiva e fazendo-os refletir sobre devidos assuntos referentes a esse conteúdo.

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, "Todos são iguais perante a Lei, sem distinção, de qualquer natureza, garantindo-se a todos a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade". Porém, sabemos que a realidade não é essa. Estima-se que aproximadamente 24% da população brasileira (que equivale a 45 milhões de pessoas), são portadoras de algum tipo de deficiência. Entretanto, a falta de inclusão vai além do trabalho e do preconceito, e sim, chegando a influenciar fatores básicos, a saúde, por exemplo.

Na pesquisa feita por Jefferson Santos e Isaías Sales, disponível no site jus, Gaudenzi e Ortega ressaltam que:

Com vistas à inclusão social e à cidadania plena e efetiva dos deficientes, no ano de 2015, o Brasil instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que entrou em vigor em janeiro de 2016. A Lei garante, entre outras coisas, condições de acesso à educação e à saúde e estabelece punições para atitudes discriminatórias contra essa parcela da população. (GAUDENZI; ORTEGA, 2016, P. 3062).

No dia em que se celebra a Luta da Pessoa com Deficiência (21 de setembro) no país, apesar de ser uma data obrigatória os dados não são satisfatórios.

Estima-se que, 0,51% dos R\$ 7,3 bilhões previstos no Orçamento do Estado para 2020 para área da saúde, são destinados a pessoas com deficiência. Somente R\$ 13 milhões dos R\$ 38 milhões foram utilizados pela administração estadual destinados aos programas de cuidados a pessoas com deficiência, de acordo com o Portal da Transparência, publicado no site “O Tempo”, por Letícia Fontes, 2020.

De acordo com a avaliação do professor Ricardo Alexandre de Souza do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG, o SUS realmente possui um vínculo na saúde da maioria dessa população, porém ainda há grandes lacunas nesse sistema, começando pelo básico. Ele também alega que a falta de estrutura e investimento para a identificação e o tratamento imediato da deficiência é a causa do atraso na qualidade de vida dessas pessoas, apesar de dizer que é inegável que o SUS é melhor que muitos planos de saúde no quesito assistência a pessoas com deficiência, pois, em redes privadas o número de consultas é limitado. "Infelizmente, o SUS tem que fazer uma escolha de Sofia, ele cuida de mais gente ou daquilo que é mais raro ou grave?", questiona o professor.

- **Relato de um pai com a filha portadora de deficiência física**

Ela precisa de uma série de terapias, incluindo psicólogos, terapia ocupacional, fisioterapias. O desenvolvimento está estagnado, porque ela precisa disso para continuar. Eu, como pai, fico frustrado. Tive que começar a pagar um plano de saúde, mas não adiantou nada, porque o atendimento à pessoa com deficiência não é prioridade em nenhum lugar. Mesmo pagando a gente não consegue dar prosseguimento, estou na fila de espera com ela. Quando levo ela ao médico por um problema comum em qualquer criança, vejo que as pessoas têm medo, não colocam soro nela, porque não sabem lidar com a agitação. É um aprendizado que todos deveriam ter, porque eu aprendo todos os dias com ela. São os pais que tiram os filhos de perto dela, é família que se afasta e fala que ela só me dá problema. O sonho é que o diferente não fosse um problema.

De acordo com o Advogado Rodrigo Telles, especializado em Direito Previdenciário e Assistencial, há a existência de uma espécie de auxílio para pessoas com deficiência (PCD), que se chama BPC (Benefício de Prestação Continuada) LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social). Todas as pessoas portadoras de deficiência, seja homem ou mulher, de qualquer idade, que comprove estar em condições de miserabilidade (pessoas com baixa renda).

Em relação a pessoas com deficiências físicas, apresentam dificuldades de locomoção, equilíbrio e/ou sustentação do corpo em diferentes níveis de comprometimento. Essa deficiência se apresenta através de alterações no sistema

muscular e esquelético, em decorrência da falta, amputação, má formação ou deformação de algum um membro do corpo, ou ainda na função motora causada por lesão no sistema nervoso.

A pesquisa feita através do site CNN BRASIL no ano de 2019, escrita por Lucas Janone e Pauline Almeida da CNN Rio de Janeiro, detalha que 7,8 milhões, ou 3,8% da população acima de dois anos, apresentam deficiência física nos membros inferiores, 2,7% das pessoas têm nos membros superiores. Entre a população com algum tipo de deficiência, 10,5 milhões são mulheres (9,9%), frente a 6,7 milhões de homens (6,9%).

Infográfico 1 – Porcentagem de pessoas com deficiência física nos membros superiores e inferiores, 2019.



Fontes: Dados retirados da CNN Brasil, modificado pelas autoras, 2023.

Um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado no ano de 2019, aponta que 8,4% da população brasileira acima de 2 anos, tem algum tipo de deficiência, que representa 17,3 milhões de pessoas, 49,4% é de idosos, acima de 60 anos, a proporção é de uma a cada quatro pessoas com algum tipo de deficiência.

Infográfico 2 – Porcentagem da população com deficiência física, 2019.

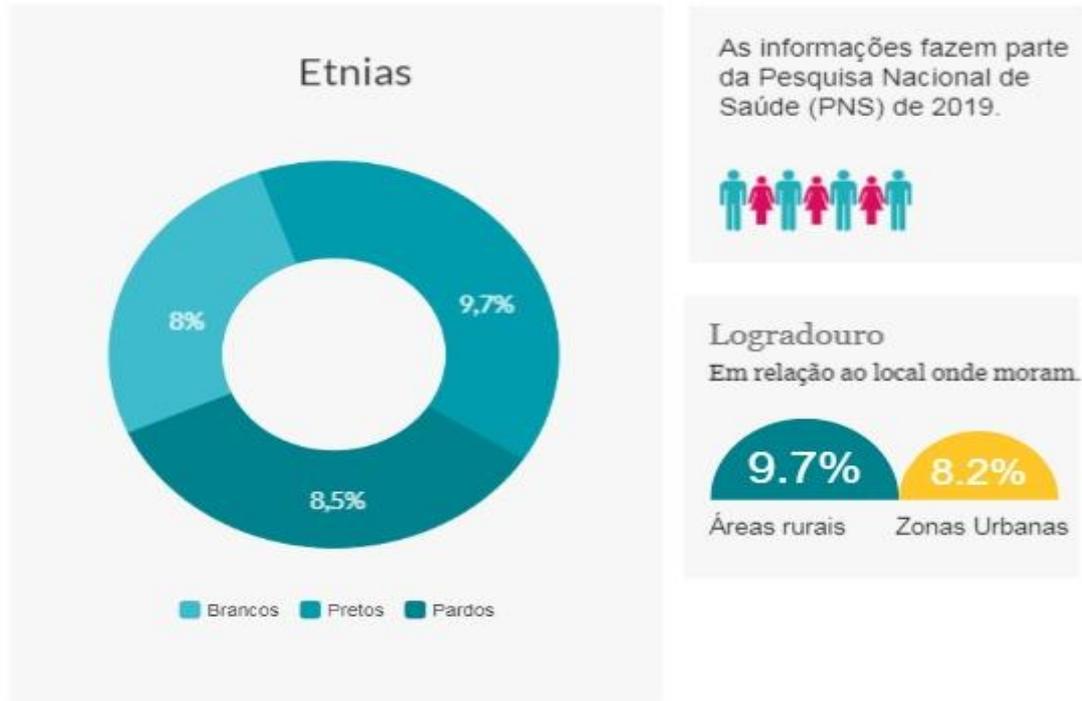


Fontes: Dados retirados do IBGE, modificado pelas autoras, 2023.

Em relação ao local onde moram, 9,7% das pessoas estão em áreas rurais, enquanto 8,2% em zonas urbanas, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2019 em parceria com o Ministério da Saúde.

O estudo ainda detalha a proporção de pessoas com alguma deficiência entre as etnias: 9,7% eram pretas, 8,5% pardas e 8% brancas.

Infográfico 3 – Relação de etnias e logradouros das pessoas com deficiência física, 2019.



Fontes: Informações retiradas da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) modificado pelas autoras, 2023.

O levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho ainda é um obstáculo. Apenas 28,3% delas em idade de trabalhar (14 anos ou mais) se posicionam na força de trabalho brasileira. Entre as pessoas sem deficiência, o índice sobe para 66,3%.

A desigualdade também aparece no nível de escolaridade. Quase 68% da população com deficiência não tem instrução ou possui o ensino fundamental incompleto, índice de 30,9% para as pessoas sem nenhuma das deficiências investigadas.

4. PESQUISA EMPÍRICA

4.1. Entrevistas

Neste capítulo será realizada a entrevista com a Silvana Stein Santos, mãe de uma das integrantes do projeto, portadora de paralisia na perna direita. Vamos relatar as suas principais dificuldades em relação a essa condição.

“Me chamo Silvana Stein Santos, tenho 48 anos, casada, mãe de 2 filhos e sou portadora de paralisia infantil. Quando eu tinha 6 meses de vida, tive uma febre muito alta, e como naquela época as pessoas só iam até o hospital em casos mais urgentes, a minha mãe me levou até a farmácia, no qual aplicaram uma injeção para diminuir a febre. Ao chegarmos em casa, minha mãe percebeu que havia alguma coisa de errada comigo, ela falava que eu parecia uma boneca de pano, fiquei toda mole, imediatamente ela me levou ao médico. Ao ver a minha situação no colo da minha mãe, e após todos os exames e o relato da minha mãe, ele constatou paralisia infantil. A paralisia foi causada por uma injeção mal aplicada, a qual atingiu meu nervo, afetando a minha perna direita e o meu braço esquerdo.

Após o meu diagnóstico, comecei o meu tratamento. Fiz fisioterapia até os meus 14 anos todos os dias na ARIL, saía de casa 7:00 e chegava as 12:00 para ir na escola. Até a terceira série não sofria bullying, já na quarta e quinta série, o bullying começou, me chamavam de “manquitola”, imitavam a maneira como eu andava, tiravam sarro, isso era muito triste, ficava mal todas as vezes, não tinha amigos e sempre ficava sozinha. Eu chegava em casa e contava para a minha mãe o ocorrido, mas ela falava que eu tinha que me acostumar e não dar atenção para que os outros falavam. Após um tempo, eu não aguentei mais passar por todo esse sofrimento e larguei os estudos. Hoje eu me arrependo de não ter continuado, mas eu sei que a Silvana de antigamente era muito nova para aguentar tudo isso, e não ter o apoio dos pais e dos irmãos, visto que até os meus irmãos me davam apelidos e faziam se sentir incapaz. Tinha muita vontade de brincar com eles, porém não conseguia, sempre tive vontade de subir em arvores, brincar de pega chinelo, pega-pega, corda, esconde-esconde e mamãe da rua, mas nunca conseguia, pois sempre precisava correr ou subir em algum lugar alto e eu não tinha força na perna.

Usava uma bota que tinha um ferro por dentro, assim eu conseguia ter um apoio, usei ela até os meus 20 anos aproximadamente, hoje em dia eu não uso mais, porém só consigo usar chinelo de dedo e rasteirinha, se eu quiser usar um tênis ou

algum sapato fechado, tenho que fazer uma bota. O meu pé direito é número 33, já o meu pé esquerdo é 35. Toda vez que compro um chinelo novo tenho que levar ao sapateiro para fazer algumas adaptações, se eu usar um chinelo sem fazer o corte do tamanho do meu pé, eu não consigo segurá-lo, fica escorregando e pesado para andar, além de correr um grande risco de tropeçar e cair.

Já realizei uma cirurgia na perna, fiz com a intenção de fazer uma ligação de nervo, assim eu iria ter mais mobilidade, porém a cirurgia foi em vão, além disso ele era um pouco virado para dentro. Após muitos anos de fisioterapia, a minha paralisia no braço esquerdo melhorou 80%, pois não tenho muita força, já a paralisia na minha perna direita, melhorou, já que antes eu não conseguia nem andar, e hoje em dia eu faço de tudo”.

4.2. Visita Técnica

Após a realização de uma visita técnica na ARIL, foi possível coletar os seguintes dados:

A ARIL (Associação de Reabilitação Infantil Limeirense) que atualmente, no ano de 2023, está completando 60 anos de história, foi criada com o intuito de atender pessoas que possuíam deficiência intelectual, porém após deficientes físicos procurarem a associação, a ARIL passou a atender deficientes intelectuais que possuem deficiência física, de todas as idades.

Atualmente, o local atende cerca de 800 pessoas em Limeira e em média 200 pessoas em Iracemápolis, além de contar com uma fila de espera de aproximadamente 140 pessoas da qual a associação espera retorno dos órgãos públicos para expandir o local e poder receber todas essas pessoas.

Em Iracemápolis, a ARIL conseguiu expandir uma parte do seu local para melhor atendê-los por meio de um acordo com a prefeitura do município.

As pessoas também conseguem ajudar financeiramente a associação por meio de canais como “Amigos da ARIL” e “Juntos Pela ARIL” que recebem essas doações que são sempre destinadas para a melhora do estabelecimento e criações de meios que facilitem o dia a dia do deficiente físico fazendo com que ele possa cada vez mais se sentir incluído em sociedade.

Hoje em dia a ARIL está passando por um processo de mudança constante da qual o intuito é trazer meios para transformá-lo em um lugar legal e agradável de

conviver e que possa comportar todas as pessoas que precisam da ajuda especializada do local para que elas possam se sentir orgulhosas de si e caminharem de cabeça erguida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as observações feitas no capítulo 5, foi possível realizar uma análise completa do tema, e compreender melhor sobre o assunto abordado, tendo como objetivo alertar a sociedade sobre as dificuldades dos deficientes físicos apresentadas no âmbito social, e fazer com que as suas experiências possam ser aproveitadoras e menos frustrantes. Políticas públicas efetivas, que garantam a acessibilidade e a inclusão, são fundamentais para superar as dificuldades enfrentadas pelos deficientes físicos no âmbito social. A implementação de leis e regulamentos que promovam a inclusão, bem como a oferta de recursos e suportes adequados, podem fazer a diferença na vida dessas pessoas.

Esse projeto tem como objetivo agregar e alcançar diversas pessoas, contribuindo para a melhora da acessibilidade e questões de respeito e inclusão dos mesmos. É importante que a sociedade como um todo trabalhe na conscientização e na promoção de um ambiente inclusivo para pessoas com deficiência física. Isso envolve não apenas a adaptação de espaços físicos, mas também a observação sobre a importância da inclusão e na valorização da diversidade. Visto que ainda existem grandes desafios apresentados pelos mesmos, e a solução desses problemas requer uma atenção coletiva e o esforço da sociedade.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 8.899, DE 29 DE JUNHO DE 1994. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8899.htm> Acesso em: 20 de maio de 2023.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 20 de maio de 2023.

FONTES, Leticia. **“Inclusão de deficientes: um desafio para a sociedade”**. Disponível em <<https://www.otempo.com.br/interessa/inclusao-de-deficientes-um-desafio-para-a-sociedade-1.2387738>> Acesso em: 07 de junho de 2023.

IBGE **“Pessoas com Deficiência e as Desigualdades Sociais no Brasil”** <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/34889-pessoas-com-deficiencia-e-as-desigualdades-sociais-no-brasil.html>> Acesso em: 04 de outubro 2023.

Janone, Lucas; Almeida, Pauline. **“Brasil tem mais de 17 milhões de pessoas com deficiências, segundo IBGE”**. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-tem-mais-de-17-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-segundo-ibge>> Acesso em: 07 de junho de 2023.

SANTOS, Jefferson; SALES, Isaiás. **“Contextualização histórica das incapacidades físicas no Brasil e no mundo”**. Disponível em <https://jus.com.br/artigos/61887/contextualizacao-historica-das-incapacidades-fisicas-no-brasil-e-no-mundo#google_vignette> Acesso em: 05 de agosto de 2023.

TELLES, Rodrigo. **“Qual tipo de deficiência dá direito ao BPC LOAS?”** Disponível em <<https://www.tellesadvocacia.com/qual-tipo-de-deficiencia-da-direito-ao-bpc-loas/>> Acesso em: 18 de agosto de 2022.

APÊNDICES

APENDICE A – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO COM A SILVANA STEIN SANTOS

- **Quais são as suas principais dificuldades, e o que poderia ajudar?**

“As minhas principais dificuldades são falta de corrimão, escada e comércios sem rampa. Iria ajudar bastante se todas as lojas e comércios tivessem rampa ao invés de degraus”.

- **Como as pessoas veem a situação? (Elas ajudam ou não sabem o que fazer)?**

“A maioria ajuda, algumas têm vergonha de oferecer ajuda pois acham que a gente vai achar ruim e vai ter uma visão de incapacidade da nossa parte”.

- **Você recebe algum auxílio do governo ou não? Se não, acha que não é útil? Que auxílio ajudaria você?**

“Não recebo auxílio do governo, porém acho muito útil, principalmente para aqueles que necessitam. Um salário-mínimo já me ajudaria, assim eu poderia conquistar a independência financeira em certas partes, já que eu não consigo trabalhar e dependo do meu marido”.

- **De acordo com laudos médicos, quais são as suas limitações? Atividades que você pode ou não fazer? Quais as consequências que essa limitação trouxe a você?**

“Não consigo fazer muito esforço, pegar coisas pesadas, pois me apoio em apenas uma perna. Não posso fazer alguns aparelhos da academia e corrida, o médico indica fazer hidroginástica e pilates. Por conta de uma perna ser menor que a outra, me causou desvio na coluna, nervo ciático e por eu jogar muito peso em uma perna, acabei tendo trombose no joelho esquerdo (perna que não tem deficiência) ”.

- **Dentre essas consequências, qual você sente que é a mais difícil para você?**

“Todas são difíceis, pois quando eu fico de pé dói tudo”.

- **Quais funções básicas do dia a dia você sente que é mais complicado para você?**

“Como eu fico a maior parte do tempo sozinha, as vezes dá vontade de sair, caminhar um pouco. Mas eu não consigo por muito tempo, pois tenho muita dor e acabo ficando sem ar e tenho que parar durante o percurso, as vezes a pressão até abaixa por conta da dor”.

- **A sociedade de fato te inclui no âmbito social? Os lugares estão prontos para te receber?**

“A maioria das pessoas inclui, tirando algumas que não tem muita paciência. Como tenho algumas limitações, acabo andando um pouco mais devagar, porém nem todos entendem. Alguns lugares ainda não estão prontos para receber pessoas com deficiência, por conta de degraus, falta de espaço para circular entre mesas e cadeiras”.

- **Para lugares que não possuem a acessibilidade necessária para você, o que você sente que poderia ser feito para ajudar?**

“Poderia ter mais rampas e corrimão e menos degraus”.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DA VISITA TÉCNICA NA ARIL (ASSOCIAÇÃO DE REABILITAÇÃO INFANTIL LIMEIRENSE)

- **Como vocês ajudam as pessoas com deficiência física?**

“A princípio, a ARIL foi criada para pessoas com deficiência intelectual. Com o tempo, pessoas com deficiência física também procuravam a associação em busca de cuidados especiais e eram atendidas também. Atualmente, a ARIL atende pessoas com deficiência intelectual que possuem deficiência física também”.

- **Quais são os principais desafios que elas enfrentam?**

“Questões de inclusão, qualidade de vida por meio de tarefas básicas como escovar os dentes, dobrar a roupa, que acabam sendo um empecilho para eles, asilos que não possuem nenhuma estrutura para acomodar essas pessoas conforme elas vão envelhecendo, acabam ficando meio deslocados pela falta de estrutura e inclusão”.

- **Como vocês se comunicam com as pessoas com deficiência física e suas famílias para entender suas necessidades e preocupações?**

“Hoje em dia, todo esse contato para atender de forma eficaz as necessidades dessas pessoas e feito por modo das assistentes sociais, na qual todas as

informações são anexadas na ARIL e assim, facilitando a comunicação com as famílias”.

- **Como o instituto garante que elas tenham acesso a serviços e recursos adequados?**

“Lutando pelo direito dessas pessoas. A ARIL certifica que eles tenham acesso a esse serviço, correndo atrás muitas vezes por meio do poder público”.

- **Como você lida com questões de acessibilidade para melhor atender as pessoas com deficiência física?**

“Além de estarem com um projeto de implantação de elevadores nos estabelecimentos da ARIL para facilitar o acesso dos deficientes físicos, a associação também faz vários projetos de acessibilidade, um deles é feito de maneira contínua no shopping pátio completamente voltado para a questão de acessibilidade”.

- **Você possui parcerias com outras organizações para ajudar a atender às necessidades dessas pessoas? Se sim, quais são essas organizações e como elas ajudam?**

“Sim, existe o programa de parceria solidária composto pelas associações: ARIL, APAE e AINDA, além das corridas solidárias organizadas pelas mesmas. A ARIL também pretende montar uma clínica em parceria com essas outras instituições”.

- **O instituto oferece programas de treinamento ou capacitação para pessoas com deficiência física? Se sim, quais são esses programas?**

“A ARIL oferece sim esses programas. O mais recente foi uma especialização de TEA da USP, porém é um projeto que vem ganhando continuidade”.

- **Vocês possuem alguma iniciativa para ajudar a empregar pessoas com deficiência física? Se sim, como funciona?**

“Sim, o CHTP (Centro de habilitação terapêutica profissional), recebem produtos de empresas para fazer o serviço, ajuda na prática de terapia, porém com retorno financeiro. É como se fosse uma empresa mesmo. Com a experiência adquirida, as empresas acabam contratando essas pessoas para trabalharem com elas”.

- **Como você lida com o lado financeiro? Onde vem a maior parte do financiamento do lugar e como ele é usado para ajudar as pessoas com deficiência física?**

“Hoje, cerca de 60% das receitas vêm do poder público, 30% municipal e 30% federal, os outros vem por meio de telemarketing e eventos para arrecadação de fundos. A ARIL, por ser uma ONG, tem todas as contas transparentes, onde todos os gastos e despesas são postados no site, com nota fiscal e valores. Em média, os recebimentos e gastos chegam a 7 milhões no ano. Também é possível ajudar a aril por meios como a “Amigos da ARIL” e “Juntos Pela ARIL” que fazem o recebimento dessa contribuição da população”.

- **O instituto tem alguma iniciativa para ajudar a promover a inclusão social das pessoas com deficiência física? Se sim, quais são essas iniciativas e como elas ajudam?**

“Algumas das iniciativas são os programas com a prefeitura voltados para o TEA para essa inclusão. O CME (Conselho da Mulher Empreendedora) que se refere a uma caminhada com as pessoas portadoras de deficiência física em prol a essa ideia. Além de visitas especiais com elas no shopping, para que elas se sintam incluídas em sociedade”.

- **O que mais você gostaria que as pessoas soubessem sobre o trabalho do seu instituto?**

“Três palavras saem dos profissionais da área. Porém uma delas tem um destaque maior, o acolhimento. Quando uma pessoa chega na ARIL, ela precisa se sentir acolhida, se sentir bem, eles presam por isso, pelo atendimento com carinho para que as pessoas possam entrar pela porta com orgulho e de cabeça erguida”.